

Plenária da Adunesp indica:

Suspensão da greve e ampliação da mobilização com foco na isonomia, na avaliação, na carreira e nas condições de trabalho

A Adunesp realizou nova plenária na última sexta-feira, 23/8/2013, no campus de Marília. A atividade precedeu a posse da nova diretoria da entidade (*veja abaixo*) e teve como eixo central a avaliação do movimento docente na Universidade e suas perspectivas.

Foi unânime entre os presentes a constatação de que a greve entre os docentes neste ano, embora centrada em parte dos *campi* (Assis, Bauru, Botucatu, Franca, IA e Marília), conseguiu recolocar a categoria como protagonista no âmbito da Universidade. Além disso, trouxe frutos organizativos importantes, como a reorganização da Adunesp em Bauru e Franca, e o início do diálogo para organizar uma subseção do Sindicato em Botucatu. Muitos docentes, especialmente os mais novos na instituição, aproximaram-se da entidade, mobilizaram-se e envolveram-se intensamente com as reivindicações.

A greve nestes seis *campi* e as mobilizações nos demais, em variados graus, também conseguiram colocar no centro das atenções questões vitais para a categoria sistematicamente levantados pela Adunesp, e que não haviam ainda encontrado eco suficiente entre os docentes. É o caso da avaliação docente em curso, da crescente precarização das condições de trabalho, das incertezas sobre a carreira e dos ataques à isonomia em relação às outras estaduais paulistas.

A partir desta avaliação e do quadro apresentado pelas assembleias locais – a greve mantém-se no campus de Bauru – a plenária da Adunesp indica a **suspensão da greve e a ampliação da mobilização** em torno das questões centrais já apontadas: isonomia, avaliação, condições de trabalho e carreira. Para isso, foram apontadas as seguintes iniciativas:

- Realizar paralisações e/ou todos os tipos possíveis de mobilização nos *campi* nas datas em que houver reuniões do CEPE em que a avaliação conste da pauta.
- Cobrar do CEPE um posicionamento formal e público sobre o que entende por avaliação, por que pretende utilizar a planilha quantitativa, qual é o real objetivo da proposta de avaliação em curso e qual é o modelo de universidade que a norteia, pois isso não consta em documento algum.
- Realizar uma jornada de luta em 15 de outubro, dia dos professores, tendo como eixo os pontos indicados acima. A Adunesp vai preparar materiais, como cartazes, boletins e outros para subsidiar as discussões.
- Deflagrar uma campanha para mudar a forma de composição e as atribuições da Comissão Permanente de Avaliação (CPA), única comissão assessora de colegiado (CEPE) cujos membros não são eleitos pela comunidade - todos provêm de indicação direta do reitor – e que tem atribuições também determinadas por ele.
- Cobrar a divulgação (publicização) das atas de todas as reuniões dos órgãos colegiados.
- Realizar um encontro estadual dos docentes, possivelmente em novembro, para aprofundar o debate sobre estes pontos.
- Propor às entidades representativas dos servidores técnico-administrativos e dos estudantes a realização de uma plenária conjunta para avaliação do movimento.

Quebra de compromisso e intimidação

Os professores presentes à plenária em Marília foram unânimes em criticar a postura do reitor Julio Cezar Durigan durante o movimento dos três segmentos. Uma das críticas centrais refere-se às constantes quebras de compromisso por parte do reitor, como é o caso do índice de 3,415%. A princípio, seria retroativo a maio... depois passou para agosto. A princípio, seria pago após aprovação no CO... agora será submetido ao Cruesp. Essa instabilidade verbal faz da reitoria um interlocutor pouco confiável e crível aos olhos da categoria. A Adunesp está

solicitando nova negociação com a reitoria para discutir o assunto e, também, os pontos ainda em aberto na pauta específica da categoria.

Foi veementemente criticada a conduta truculenta e intimidatória da reitoria contra o movimento, com a divulgação de documentos de ameaça de corte de ponto dos grevistas. Neste ponto, a plenária da Adunesp aprovou uma moção de repúdio à reitoria e apoio aos servidores (*veja em anexo*).

Chapão e outros pontos

A plenária da Adunesp de 23/8 iniciou as discussões sobre a viabilidade/necessidade de constituição de um “Chapão” de candidatos para as eleições aos órgãos colegiados centrais, que acontecem ainda neste ano. Embora o debate vá prosseguir nas próximas plenárias, foi consenso entre os presentes que, se houver “Chapão”, será preciso rediscutir os critérios de indicação de candidatos, que deverão representar as posições defendidas pela Adunesp. Uma possibilidade, neste caso, é realizar eleições prévias, a exemplo do que ocorre entre os servidores, para compor um quadro de candidatos efetivamente compromissados com estas posições.

A plenária também aprovou a formação de uma comissão editorial, que trabalhará junto com o departamento de imprensa do Sindicato, na elaboração e definição de materiais de agitação e propaganda (cartilhas, cadernos, revistas, jornais, boletins e outros). Fazem parte: João da Costa Chaves Júnior (Assis), Débora Goulart (Marília), Maria Orlanda (Araraquara), Fábio Ocada (Marília), Antônio Luís de Andrade/Tato (Presidente Prudente) e Sueli Guadalupe de Lima Mendonça (Marília).

A próxima plenária da Adunesp está marcada para São Paulo, no dia 12/9, quinta-feira, às 13h30.

Posse da nova diretoria

Após a plenária, tomaram posse os novos diretores da Adunesp S. Sindical, eleitos pela chapa “Resistência Democrática”. A cerimônia contou com representantes de várias entidades, como: Fórum das Seis, Andes Regional SP, Sintunesp, Adusp, Adunicamp, Sindicato dos Bancários de Bauru e CSP-Conlutas. Outras enviaram mensagens de felicitações e desejos de sorte na luta! Os presentes fizeram uma homenagem a Edmundo Fernandes Dias, grande professor, intelectual e militante que nos deixou neste ano.

Tomaram posse:

Presidente: João da Costa Chaves Júnior (FCL/Assis)

Vice-presidente: Roberto Wagner Lourenço (Fac. Eng. Ambiental/Sorocaba)

Secretário-geral: Fábio Kazuo Ocada (FFC/Marília)

Vice-secretária: Maria Orlanda Pinassi (FCL/Araraquara)

Tesoureiro-geral: Carlos Alberto Anaruma (Instituto de Biociências/Rio Claro)

Vice-tesoureiro: Dib Gebara (Fac. Eng./Ilha Solteira)



Abaixo, membros da nova diretoria: Roberto (China), com o microfone, João (centro), Anaruma e Fábio

Ao lado, Tato (presidente cessante) e João (novo presidente).

Acima, a mesa com os representantes das entidades: Sintunesp, Andes, Adunicamp, Adusp, Fórum das Seis, Bancários de Bauru e Conlutas

